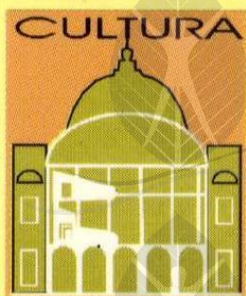


Apologia a Itacoatiara



Aime Cavalcante da Câmara



Edições Governo do Amazonas



Aime Cavalcante da Câmara nasceu em Itacoatiara-AM, onde completou a educação básica. Em Manaus, formou-se em Magistério, e o exerceu na rede pública, inicialmente em sua cidade e depois em Manaus, onde se fixou. Conheceu, em companhia do marido, além de vários Estados brasileiros, outros países da América do Sul, inclusive o Caribe, e grande parte da Europa, tendo contato com muitos povos e suas culturas. Mas, a nostalgia, o apego às raízes, à exuberância do Amazonas, da sua natureza, da sua gente, sempre a fizeram voltar a Itacoatiara. E o sonho, acalentado por muito tempo, de perenizar o amor pela terra em que nasceu e aprendeu a amar, desabrochou neste livro, que, além da ternura das reminiscências, registra fatos históricos, que certamente serão úteis às gerações vindouras. É uma leitura gratificante. Vale a pena conferir.

Alcides Werk

ESPAÇO CULTURAL QUINTAL

12.08.2011

A amiga Doga, com
os agradecimentos de June
Manaus, 29/11/98.

Apologia a Itacoatiara

ESPAÇO CULTURAL QUINTAL

Edições Governo do Estado do Amazonas



Secretaria de Estado
da Cultura e
Estudos Amazônicos



**Governo do Amazonas
Amazonino Armando Mendes**

**Secretário de Estado da Cultura e Estudos Amazônicos
Robério dos Santos Pereira Braga**

**Subsecretários de Estado da Cultura e Estudos Amazônicos
Lindalva Maria Galdez
Max Carpentier Luiz da Costa**

**Coordenador das Edições
Antônio Auzier Ramos**



Aime Cavalcante da Câmara

Apologia a Itacoatiara

Copyright by Aime Cavalcante da Câmara

Capa: Gernei Góes dos Santos

Extraído da Coleção de Monografias N.º 497, 2º Edição, Itacoatiara
AM Fundação IBGE

Revisão: Aldir Cavalcante Antunes

Aime Cavalcante da Câmara

Impressão: Gráfica Lorena

FICHA CATALOGRÁFICA

CÂMARA, Aime Cavalcante da.

Apologia a Itacoatiara / Aime Cavalcante da Câmara - Edições
Governo do Estado do Amazonas

I. Itacoatiara (município) - História. I. Título

C 172

981.11 CDD

Endereço da Autora

Rua Javari, Conj. Vieiralves Q/34 C/Casa 40

CEP 69.053-110

Impresso no Brasil

DEDICATÓRIA

- Às Raízes*
- À História*
- À Memória da Cidade*
- Aos amigos de ontem e de hoje*



*... Que o eco, reverberando no tempo,
desperte no espírito de cada um de nós o interesse
pelos fatos históricos da terra onde nascemos, de sua gente,
e, num Memorial, sejam entronizados seus filhos ilustres,
para impedir com esse retorno
que as memórias se apaguem no esquecimento...*

A. C. C.

APRESENTAÇÃO

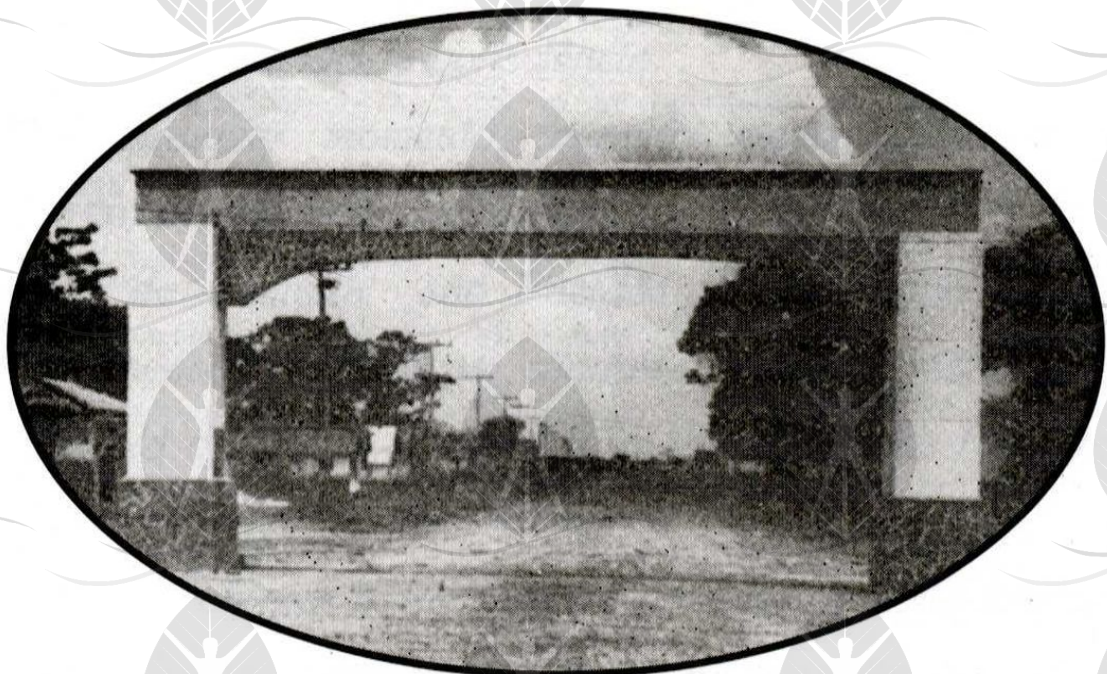
*C*om a única intenção de contribuir, de alguma forma, para minha querida cidade e meu município, procurei, neste livro, depois de recorrer a fontes oficiais, como o ICOTI (Instituto de Cooperação Técnica Intermunicipal), publicações da EMAMTUR, Museu da Universidade Federal do Amazonas, SEBRAE, recortes de jornais da época, entidades de Itacoatiara, e ainda com a ajuda de lembranças guardadas nos escaninhos da memória, testemunhar o ontem e o hoje desta terra abençoada.

Pelas eventuais omissões nos registros, peço desculpas aos benévolos leitores e amigos.

Aime Cavalcante da Câmara

SUMÁRIO

- I** - *Voltei para rever-te e contar uma história, 13*
- II** - *Fundamentos Históricos de Itacoatiara, 19*
. *Todos juntos fazendo a mesma história, 24.*
- III** - *Perfil biográfico de filhos ilustres, 37*
. *Personalidades atuantes na vida de Itacoatiara, 39*
- IV** - *Ressonâncias Nostálgicas e Reencontros, 45*
. *Traje Infante-Juvenil Itacoatiarense, 48*
. *Considerações oportunas, 60*



I- Voltei para rever-te e contar uma história

Gosto da profundidade das palavras que nos induzem a tirar conclusões como bem o fez Richard Bach em sua meditada obra "Longe é um lugar que não existe".

Ao fazer esta alusão filosófica, o autor deixa em aberto a mais subjetiva interpretação, dando margem a uma distância, que não se liga apenas ao espaço físico, e sim, ao imaginário, histórico ou qualquer conotação que se queira dar.

Se esta amplitude me dá direito e espaço, empresto seu pensamento e particularmente explico que, não tendo dúvidas que tal afirmativa nos assegura uma verdade, o privilégio intocável de poder ir e vir, caminhar em frente ou fazer parar o tempo, conforme as condições de uma lúcida consciência.

A qualquer momento, quando menos esperamos, as labaredas do pensamento desenrolam-se numa velocidade incrível, e capítulos da memória são trazidos de um tempo longínquo, assaltando nossas lembranças, conduzindo-nos e orientando-nos com a bússola do tempo e, num vôo planado, saímos rompendo a distância em busca de reminiscências.

Basta retornar à minha terra para ter de volta lembranças de minha infância e juventude, as quais cumprimento-as com respeitosas reverências.

Quão agradável emoção interior me leva ao berço natal, quando desta retorno... até porque tenho guardadas comigo imagens de meus dois amores que, numa tradição universal, foram selados como pedras fundamentais de um templo humano, dando-me a certeza e a convicção de sentir novamente o poder absoluto que têm sobre nós os laços fraternos, ligando-nos às nossas origens e à terra onde nascemos.

Já que tratamos de amores, laços e vínculos, sinto extrema necessidade de, numa efusão sentimental, extravasar emoções brotadas do íntimo, deixando eclodir o inesgotável desejo e ousadia imperiosa de penetrar nas veias de minha "cidade-mater", descobrindo em contacto com um passeio aquático, que o líquido simbiótico não se coagula, é perfeitamente transfusório e vital a qualquer um de seus descendentes e consanguíneos.

Nessas veias que se ramificam ao longo de seus limites, afluentes e formas, sinto-me filha de tuas entranhas, a florando-me a sensibilidade, contemplando tua beleza exótica ornamentada com o luxo das matas rebordadas em tons e cores variados, exalando diversas fragrâncias, ora ácidas, ora adocicadas, incensando com seus turíbulos florais a vegetação silvestre, que se estende a perder de vista.

Teus rios, igarapés, lagos e igapós, são tua rede circulatória, tuas artérias, veias e vasos, teu sistema vital, necessário a esta irrigação hidrográfica. Envolvida pelo segredo da meditação, contemplo o singrar de teus caminhos aquáticos, a beleza e a transposição de tuas margens refletidas no espelho de

tuas veias ondulantes, dando vida e movimento a uma exuberante paisagem amazônica.

A caminho, retornando deste passeio mais íntimo à minha terra, insisto em divisar as franjas do sol, que me nega esta aquarela, pois, naquele fim de tarde ele parecia tocha incandescente, ofuscante e acrílica. Desvio o olhar pela incapacidade de não poder fitá-lo e, atento para outros aspectos que não me surpreendem, pois já os conheço.

Observo os caminhos com incansável atenção, distinguindo mudanças: pontes ligando espaços, diminuindo distâncias, personalizadas por nomes que ficarão para a posteridade.

Adentrando em direção à cidade noto uma ampliação urbanística, ficando a imaginar... Qual será o preço do progresso que irá influenciar no comportamento social de minha gente? Estarão seus filhos adotivos empenhados em preservar a alma de minha terra, contribuindo histórica e politicamente, revelando fatos dignos desta cidade?

Ou ela será vítima indefesa e passiva de estrangeiros, que não lhe pouparão nem a bela aparência de linhas bem traçadas, nem suas marcas características do passado que conserva "recordações que a nós estão ligadas e nos dão enorme bem-estar?"

Fica impossível aceitar-te nesta hipótese, sem alguns traços fisionômicos que ainda guardamos em nossa imaginação, e recordamos com saudades as lembranças que nos falam uma doce linguagem, vindas de tempos passados, que nos foram tão caros.

Quem ama tem saudade e sempre retornará! E, sempre que possível, retorno para matar as saudades desta terra que tanto amo.

Tento ajudar minha imaginação a reconstruir aspectos urbanísticos de seus prédios de arquitetura antiga, alguns até em estilo europeu, pois esta influência se fez presente na época de sua colonização.

Ao tentar lembrar, trazer à memória os prédios tradicionais, dói n'alma dizermos que na maioria foram demolidos, ao invés de restaurados em suas linhas originais. Restando-nos apenas as lembranças, fotografias ou recortes de jornais dando-nos a idéia de como eram antes. Por exemplo: o Mercado Municipal; o Prédio do Nicandro que ficava situado à rua 15 de Novembro; um outro monumento simples, histórico, construído na parte cerebral desta cidade, também desaparecido; o Arco do Triunfo doado pelo Prefeito Galdino Girão de Alencar, que na época, conseguiu levar o Governador do Amazonas - Artur César Ferreira Reis, a inaugurar, naquela ocasião, a conclusão da AM/10 e o monumento simbolizando a vitória conquistada.

Tudo demolido!

Em vez de ser elevado à categoria de Pórtico do Triunfo, onde uma significativa legenda de boas vindas à Pedra Pintada, ornamentada lateralmente com bouganvillies em cascatas, colorindo a entrada da cidade, doado como legado às gerações futuras, seus vestígios de vida passada, sua imagem de cidade, cujo patrimônio histórico falasse através de seus pontos cronológicos determinantes,

dando-lhes a idéia das proporções e ritmo de administrações antigas, destruíram-no, transformando-o em ruínas, em peças que serviriam apenas a zonas arqueológicas da cidade.

Interromper esse curso histórico é romper com a continuidade da vida de uma urbe.

Olhando por todos esses aspectos que, de um lado falam às lembranças e do outro à disposição que tenho em relembrar o estudo de nossas raízes, assumi o compromisso, jurando a mim mesma sair em busca de documentos nas fontes históricas de verossimilhança para numa homenagem à minha terra, narrar os acontecimentos do passado, tomando conhecimento de quem fez a nossa história, como era seu povo, para no futuro confrontar os fatos que não ficarão estáticos.

Não estava alijado de meu conhecimento, e, sobretudo, de minha compreensão, que a mais antiga ou mais recente obra do homem é a cultura, independente de qualquer qualificação acadêmica ou, simplesmente, por razões lógicas que brotam no mundo do pensamento e que o impulsionam a refletir e divulgar que tudo tem história e tem direito a uma parcela na participação dessa história.

Assegurada por esse direito, envolvida por todos esses sentimentos patrióticos, saí sem medir distâncias, dificuldades ou qualquer outro impedimento, com a finalidade de resgatar de minha terra, pergaminhos memoráveis e retratar tudo que a história registrou.

Para exaltar minha terra, parte de minha pátria. O uso transcrever o pensamento de Rui Barbosa, cujos princípios se peregrinaram no tempo.

"A pátria não é ninguém: são todos".

E cada qual tem no seio dela o mesmo direito à idéia, à palavra, à associação.

A pátria não é um sistema, nem uma seita, nem um monopólio, nem uma forma de governo: é o céu, o solo, o povo, a tradição, a consciência, o lar, o berço dos filhos, o túmulo dos antepassados, a comunhão da lei, da língua e da liberdade.

Os que servem são os que não invejam, os que não difamam, os que não conspiram, os que não desalentam, os que não emudecem, os que não se acovardam.

Mas resistem.

Mas se esforçam.

Mas pacificam.

Mas discutem.

Mas praticam a justiça, a administração, o entusiasmo.

Acolhendo o princípio de que:

"Cada qual, tem no seio da Pátria o mesmo direito à idéia, à palavra, à associação".

Resolvi prosseguir, numa incansável busca e descobrir os caminhos numa viagem exploradora, para trazer a nós, a você, a mim mesma, relatos dessa História fragmentada no tempo, que permanece viva e conta detalhes de uma cidade que, como outras, tem seus elementos, sua origem e seus encantos.

II- *Fundamentos históricos de Itacoatiara*

Um pouco de História, faz bem, alimenta e não deixa morrer a cultura de um povo, quando alicerçada em referenciais históricos.

Nascida de uma Missão Religiosa de padres jesuítas, que acompanhavam os portugueses nas expedições colonizadoras em busca de novas conquistas e novas riquezas, ali chegando no século XVII.

Nesta época, correspondente ao ano de 1637, adentrou em território amazonense a expedição colonizadora do navegador português Pedro Teixeira, que partindo de Belém - Pará foi até Quito, no Equador.

Atingindo a região do Médio Amazonas, nas proximidades do Rio Madeira, ali ficaram algumas missões religiosas que acompanhavam a expedição.

Em 1665 o Pe. Antonio Vieira, famoso orador Sacro, fundou a Missão Aroaquis na Ilha Aibi, iniciando assim sua dignificante obra catequética.

Segundo alguns historiadores, nos prováveis períodos de 1638 a 1696, a Missão Religiosa dos Jesuítas foi diversas vezes atacada pelos nativos Muras, o que levou a Missão do Maturá a mudar-se várias vezes: primeiro para a margem direita do Canumã, sendo obrigada a mudar de local e se estabelecer à margem direita do Rio Abacaxis, sítio cujo nome recebeu essa

denominação por causa do Tuxaua Abacaxis da Tribo Mundurucus.

Em 1716, o Amazonas pertencia ao Pará. A missão de Abacaxis recebeu como administrador Frei João Sampaio, que dando visível progresso ao local, transformou-o logo em povoado.

Nesta região, a Missão foi atacada por diversas vezes pelos nativos Muras que, por amar demais a liberdade, temiam ser aprisionados e escravizados, provocando, com esses ataques, novas mudanças. Desta vez para a margem direita do Canumã, que deságua no furo Tupinambarana.

Mesmo perseguidos por diversas vezes, os jesuítas estavam decididos a permanecer na região e instalaram-se numa estreita faixa de terra, sujeita a inundações, pois ficava entre o rio e o lago.

Em 1758, a Missão de Abacaxis decidia sair do lugar onde estava situada, quando chega o Capitão Francisco de Mendonça Furtado, Governador do Grão-Pará e Maranhão, a quem estava subordinada a província do Amazonas.

Mendonça Furtado, estando ali com a intenção de elevar a aldeia de Abacaxis à condição de Vila, teve que mudar de idéia, aceitando a solicitação de seus moradores, no sentido de mudarem de localidade por não suportarem as constantes violências praticadas pelos missionários administradores da aldeia.

Somente após largo tempo, a aldeia foi elevada à categoria de Vila Nossa Senhora do Rosário de Serpa, cujo termo foi criado pelo Decreto Imperial N.º 5.146 de 27 de Novembro de 1871.

Sensibilizado com a situação, o Capitão General ofereceu-lhes três diferentes lugares para escolherem e fixarem moradia.

Sendo escolhido o sítio Itacoatiara, situado à margem esquerda do rio Amazonas, que na opinião do Governador Mendonça Furtado foi a melhor escolha, visto que o local apresentava excelentes condições para agricultura, rio abundantíssimo e excelente situação geográfica.

Neste mesmo ano, a aldeia de Abacaxis foi transferida para o sítio Itacoatiara, ganhando o rio Amazonas como meio de comunicação e transporte com os povoados do rio Madeira, Solimões e outros.

Com a chegada dos nativos que eram arrebatados de suas aldeias para serem civilizados, o povoado começou a crescer.

As primeiras famílias nativas que habitavam o povoado de Itacoatiara pertenciam a várias tribos entre a dos Juris, Abacaxis, Cumaxiás, Barés, Jumas, Juquis, Pariquis e Torás.

Em 1º de janeiro de 1759, antes de completar um ano de estabelecido no sítio Itacoatiara, este povoado foi elevado à categoria de vila com o nome de Vila de Serpa, vindo em cumprimento ao alvará de 14 de Setembro de 1758.

A Vila de Serpa foi conseguindo posição de destaque sobre as demais povoações, até sobre Barcelos, sede da Capitania de São José do Rio Negro, que na época não possuía Câmara Municipal, ficando portanto, seu distrito dependente da Vila de Serpa, que tinha supremacia e possuía esse órgão que facilitava a solução dos problemas administrativos dos moradores,

na obtenção de licenças para abertura de casas comerciais, pesca, compra de drogas e frutos.

Em 1833, depois deste apogeu, Serpa perdia o Foral de Vila, sendo rebaixada à condição de Freguesia ou Colégio Eleitoral.

Em 1857, recebeu a denominação de Vila de Nossa Senhora do Rosário de Serpa, quase 100 anos depois da 1ª elevação. Por projeto do Deputado Damaso de Souza Barriga, transformado em Lei n.º 283 de 25 de Abril de 1874, foi elevado à categoria de cidade, com a denominação de Itacoatiara que permanece até nossos dias.

Na organização judiciária, Itacoatiara se impunha como cidade, por isso foi criada a Comarca por Lei n.º 341 de 25 de Abril de 1876, sendo instalada pelo Juiz de Direito Dr. Felipe Honorato da Cunha Minineia, em 11 de Setembro de 1876.

Na divisão administrativa de 1911, Itacoatiara foi elevada à categoria de Município e ficava com 11 distritos correspondentes aos zoneamentos da área.

Constam da própria história de Itacoatiara, fatos pitorescos, importantes registros que devem ser mencionados neste estudo informativo: o movimento da Cabanagem e a Batalha Naval de 1932.

Vamos aos fatos:

CABANAGEM - Movimento de Guerra insurrecional

acontecido no período de 1835 a 1839/1840, sob a forma de verdadeira guerra de libertação, tendo sido o mais expressivo movimento de massas de quantos têm assinalado a evolução política, econômica e social do Brasil.

BATALHA NAVAL DE 1932 - *Eclodia a Revolução Constitucional em São Paulo, com a adesão da Fortaleza de Óbidos - Pará, e Itacoatiara marcou sua participação através da "Batalha Naval", ocorrida no trecho do rio em frente à cidade entre os navios "Jaguaribe" e "Andirá" dos rebeldes vindos de Óbidos e "Ingá" e "Baependi" dos legalistas vindos de Manaus. O "Jaguaribe" e o "Andirá" soçobraram nas águas do Rio Amazonas, em 24 de Agosto do mesmo ano.*

O litoral da cidade foi guarnecido por trincheiras constituídas em pontos estratégicos e o vigário da Paróquia, Padre Pereira, o comerciante Antônio de Araújo Costa e o Prefeito Municipal Major Gonzaga Pinheiro foram a bordo do navio Capitânia dos revoltosos, onde colocaram nobremente, que a cidade não se renderia.

NOME - *Itacoatiara, vocábulo puramente indígena procedente do Tupi ou, nbeengatu, tendo recebido várias denominações como "Lugar da Pedra Pintada", "Pedra Pintada ou Lascada", em razão das inscrições rupestres existentes em uma pedra em frente ao porto da cidade.*

Tradução esta que nos é fornecida por J. Barbosa Rodrigues, famoso etnógrafo.

SEU RIO - *Numa estreita intimidade com a cidade banhada pelo rio Amazonas, que embora tendo três denominações: o grande rio,*

é sempre inconfundível, sendo Marañon até Tabatinga, Solimões entre Tabatinga e foz do Rio Negro, e Amazonas, daí por diante até alcançar o Atlântico.

LOCALIZAÇÃO - *À margem esquerda do rio Amazonas, a leste do Estado, em área de 9.112 Km², representando 12% da área total da região do Médio Amazonas, distante da capital 174 Km em linha reta e 204 em linha fluvial.*

LIMITA-SE - *Ao Norte, com Itapiranga, Silves e Rio Preto da Eva. Ao Sul, com o Município de Nova Olinda e Autazes. A Leste, com os municípios de Urucurituba, Boa Vista do Ramos, Maués. A Oeste, com os municípios de Manaus e Careiro.*

POPULAÇÃO ATUAL - *Conforme recenseamento mencionado pelo SEBRAE em série Estudos Municipais, em 1991 a população passou para 54.884 habitantes, assim distribuídos: 67 % na zona urbana e 33% na zona rural.**

TODOS JUNTOS FAZENDO A MESMA HISTÓRIA

Na condição apenas de cidadã itacoatiarense (isto me basta), resolvi fazer um passeio através dos tempos e estudar um período de processo histórico, para fazer abordagem num sentido geral e apreciação sintética da atuação administrativa de alguns dirigentes.

* Por não coincidir com a data da edição deste livro o período normal da divulgação das estatísticas dos órgãos oficiais, e pela inexistência de outras fontes fidedignas, é muito provável que os números aqui citados estejam defasados.

Para compreendê-la, tento comparar Itacoatiara no tempo histórico e social de sua existência.

Considerando-a em ordem cronológica, vejo-a e faço confrontos entre as realidades do ontem e do hoje, para tirar conclusões em relação ao desempenho como gestores municipais.

Quando estudamos o Estado (como nação politicamente organizada), sabemos que seus alicerces e suas bases repousam nos princípios de liberdade perante a Lei e a Supremacia do interesse coletivo sobre o individual, em se tratando de um país democrático. E, sobre o Município, temos que distingui-lo como subdivisão administrativa de um Estado - membro gozando de autonomia político-administrativa determinada pela Constituição Federal.

Tendo conhecimento dessas funções do Poder Público, torna-se compreensível saber das atribuições de cada esfera administrativa, torna-se fácil ao cidadão pleitear junto às autoridades competentes a execução de obras ou serviços a que tem direito uma comunidade.

Na ausência desses esclarecimentos, tudo se torna mais difícil, inviabilizando possibilidades pela total carência de informações precisas e necessárias ao bem-estar da coletividade, que espera de seus governantes a promoção de seu desenvolvimento social.

Numa ousadia, busquei onde me foi possível retalhos históricos de minha cidade-mater, resgatando desta forma dados que dizem respeito a Intendentes, Prefeitos e Interventores

Municipais de uma determinada época correspondente ao final do século passado, até nossos dias.

Em se tratando de dados particularmente administrativos, não foi fácil encontrá-los em número suficiente, visto a alegação de inexistência dos papéis nos órgãos próprios do Município, ou a cômoda desculpa de que os arquivos foram incinerados.

Ao nível de diletantismo e curiosidade, decidi realizar estudos sobre minha terra e fazer esta curiosa apreciação das atuações administrativas, chegando à conclusão que uns administradores direcionam seus trabalhos com elevado espírito público, visando o progresso da coletividade; outros, pela carência de recursos deixam de executar novos projetos e, finalmente, aqueles que nada fazem por má administração ou desvio de verbas em proveito próprio.

Fazendo uma pesquisa, pude relacionar da listagem seguinte alguns nomes que merecem as boas lembranças e agradecimentos dos itacoatiarenses pelas obras efetuadas em nossa cidade, quando exerceram a Chefia do Executivo Municipal.

CHEFES

EXECUTIVOS MUNICIPAIS

PERÍODO

Álvaro Botelho e Castro França

1893 a 1896

Avelino Rodrigues

1896 a 1900

Joaquim Alves de Lima Verde

1901 a 1904

Luiz Stone

1905 a 1907

Cel. João Pereira Barbosa

1908 a 1910

Manoel Joaquim da Costa Pinheiro

1910 a 1913

Cel. Joaquim Francisco de Queiroz	1914 a 1916
João da Paz Serudo Martins	1916 a 1919
Antônio Guiacuros de Souza	1923 a 1924
Raimundo Rodrigues Cruz	<i>Não há registros</i>
Antônio Guiacuros de Souza	1924 a 1925
Isaac José Peres	1926 a 1930
Dr. Abílio Nery	1930 - <i>Registro incompleto</i>
Manoel Justiniano de Farias	1930 a 1931
Dr. Severiano Nunes	1931 - <i>Registro incompleto</i>
Dr. Manoel Machado Barbuda	1931 a 1932
Cap. Gonzaga Tavares Pinheiro	1932 a 1935
Dr. Hermínio de Carvalho	1935 a 1937
Alexandre José Antunes	1937 a 1943
Francisco do Couto Vale	1943 a 1944
Ozório Alves da Fonseca	1944 a 1946
José Rabelo de Mendonça	1946 a 1947
Francisco Trigueiro Sobrinho	1947 - <i>Registro incompleto</i>
Ten. Edson Epaminondas de Mello	1947 a 1948
Antônio de Araújo Costa	1948 a 1952
Teodorico de Almeida Nunes	1952 a 1955
Pedro Santarém Penalber	1955 a 1956
Raimundo Perales	1956 a 1960
Acácio Soares Leite	1960 a 1963
Luiz Soares de Medeiros	<i>Não há registros</i>
Paulo Gomes da Silva	1963 a 1964
Galdino Girão de Alencar	1964 a 1966
Jurandir Pereira da Costa	1966 - <i>Registro incompleto</i>
Armindo Magalhães Ausier	1966 a 1967
Aurélio Vieira dos Santos	1967 a 1969

Jurandir Pereira da Costa
Aurélio Vieira dos Santos
Chibly Calil Abraham
Mamoud Amed Filho
Francisco Pereira da Silva
Mamoud Amed Filho
Miron Osmário Fogaça

1969 a 1972
1972 a 1976
1976 a 1980
1983 a 1989
1989 a 1992
1993 a 1996
1997 - em exercício

Cometeria falta grave se omitisse os nomes de:

ISAAC JOSÉ PERES

Que nos idos de 1926 a 1930 fez uma administração exemplar, preocupando-se com a infra-estrutura da cidade, realizando obras fundamentais indispensáveis ao seu desenvolvimento.

Devem ser mencionadas pela sua importância as seguintes realizações que entre tantas outras merecem destaque:

- . Construção da Escadaria Municipal da Cidade;*
- . Calçamento da Rampa;*
- . Remodelação do Mercado Público Municipal;*
- . Construção do Muro de Arrimo (paredão) ;*
- . Construção da Escadaria do Mercado Público Municipal;*
- . Decretação do Código de Posturas do Município;*
- . Colocação de placas com o nome das ruas;*
- . Encadernação de livros e documentos da Prefeitura;*
- . Instalação do Grupo Escolar Isaac Peres;*
- . Inauguração de escolas isoladas;*

- . *Inauguração da Biblioteca Pública Municipal;*
- . *Exposição dos produtos (espécies) de exportação do município,*
em Paris;
- . *Construção do passeio central e arborização da antiga Av. Rui Barbosa, hoje Avenida Parque;*
- . *Restauração da Cadeia Pública da Cidade;*
- . *Inauguração da 1ª Usina de Luz (a vapor) de Itacoatiara;*
- . *Aquisição de um carro (charrete) de luxo e um cavalo;*
- . *Sendo judeu, foi membro da Colônia Hebraica, que era grande, em Itacoatiara, onde foi instalada uma Sinagoga e um Cemitério.*

ALEXANDRE JOSÉ ANTUNES

Merece destaque pelas obras administrativas, segundo dados levantados na época e divulgadas por órgãos da imprensa.

Foi escolhido por Álvaro Botelho Maia interventor da época, para assumir o comando e os rumos de Itacoatiara, infelicitada por uma administração anterior, incapaz, ficando o Município em estado de completo abandono, contra o qual se manifestavam todas as vozes de responsabilidade da sociedade local.

Assumindo o cargo, responsabilizou-se pela construção do porto, obra de proporção, pois incluía muro de acostamento em frente à cidade.

. Recuperação dos prédios da Prefeitura Municipal;

. Restauração da lancha-motor "Hévea";

. Abertura de estradas de penetração;

. Substituição de grelhas das formaldas da Usina de Luz;

. Instalação de luz elétrica no bairro da Colônia

. Restauração da ponte do Jauari;

. Instalação da Agência de Estatística numa das salas da Prefeitura, aparelhando-a com

estantes novas, bureau, acessórios ao serviço;

. Instalação do Diretório Municipal de Geografia;

. Concluiu a construção do Bosque Municipal (hoje também demolido);

. Organizou os serviços de escrituração e confecções de balancetes, sob a orientação do Diretor do Departamento da Municipalidade, Sr. Lupércio de Sá Nogueira.

Entre os feitos, um dos maiores, foi apoiar o SESP para instalar o serviço de abastecimento de água encanada na cidade.

ANTÔNIO DE ARAÚJO COSTA

Eleito pelo povo, fez boa administração, deixando nos anais da História, relatórios nos quais constavam:

- . *Construção do Estádio Municipal Eurico Gaspar Dutra;*
 - . *Trouxe para Itacoatiara as irmãs Dorotéias, dando nova estrutura à Educação do Município;*
 - . *Iniciou a construção e pavimento das principais ruas e avenidas da cidade;*
 - . *Adquiriu os primeiros motores elétricos, mudando o sistema de fornecimento a vapor.*
- Fato interessante desse administrador, substituiu carroças com rodas de ferro, por carroças com rodas de borracha.*

RAIMUNDO PERALES

Eleito pelo povo, suas principais obras:

- . *Continuou a pavimentação das ruas e avenidas;*
- . *Arborizou praças e avenidas, dando novo aspecto urbanístico à cidade;*
- . *Incentivou a Indústria e o Comércio;*
- . *Reestruturou a Associação Comercial, divulgando nossos principais produtos, pois Itacoatiara era considerado o maior município produtor de renda;*
- . *Construiu a Maternidade-hospital "Senador Cunha Melo";*
- . *Construiu a Avenida Parque, arborizando-a;*
- . *Construiu a Usina de Força "Waldir Boubid" instalando novos conjugados elétricos, ampliando a rede de abastecimento de energia elétrica da cidade;*

. Deu apoio e incentivo para a construção do aeroporto do "Guajará" com recursos e administração da Comara, órgão do Governo Federal;

. Em sua administração foi instalada a Agência do Banco do Brasil S.A..

ACÁCIO SOARES LEITE

Eleito pelo povo, vindo da área rural, seus principais feitos foram:

. Incentivo à agricultura;

. Abertura de estradas vicinais;

. Ajuda e incentivo à instalação da linha telefônica da cidade;

O lado negativo de sua administração foi acabar com o Bosque Municipal, localizado em frente à Prefeitura Municipal, doando a área ao BASA, onde foi construída a sua agência

GALDINO GIRÃO DE ALENCAR

Itacoatiarense, em sua gestão como prefeito eleito pelo povo:

Como portão principal da cidade construiu o "Arco do Triunfo". Dando acesso aos transeuntes vindos pela rodovia em direção ao centro.

Na sua administração, Governo do Estado e do Município construíram a atual Usina de Força e Luz, ampliando a rede elétrica. Não concluiu seu mandato.

ARMINDO MAGALHÃES AUZIER

Interventor Federal nomeado pelo Presidente da República.

Seu mandato foi curto, com tempo suficiente apenas para "colocar ordem na casa."

AURÉLIO VIEIRA DOS SANTOS

Interventor Estadual apresentou em sua administração os seguintes feitos:

. Construção da praça de esporte "Herculano de Castro e Costa", praça Nossa Senhora de Nazaré;

Como prefeito eleito sua ação de governo voltou-se mais para o interior.

. Construiu o IPASEA.

JURANDIR PEREIRA DA COSTA

Itacoatiarense, prefeito eleito pelo povo, seus principais feitos foram:

- . A construção do Estádio Municipal "Floro Mendonça";*
- . A construção do Hospital "Dr. José Mendes";*
- . Construção da Escada Municipal, às margens do rio;*
- . Criou o bairro Araújo Costa;*
- . Modificou a fachada da Prefeitura Municipal e abriu diversas estradas vicinais;*
- . Restaurou a ponte do Jauari;*
- . Construiu escolas na zona rural;*

CHIBLY CALIL ABRAHIM

Como prefeito eleito pelo povo surpreendeu pela alternância da sua administração.

. Construiu bairros, escolas;

- . Melhorou a parte urbanística da cidade, o porto fluvial;*
- . Demoliu o antigo Mercado Municipal e o Arco do Triunfo.*

MAMOUD AMED FILHO

Prefeito eleito pelo povo.

Seus principais feitos foram:

- . Construção das duas pontes sobre o rio Urubu;*
- . Construção do Centro Educacional "Jammel Amed" e o Ginásio Coberto.*

FRANCISCO PEREIRA DA SILVA


Prefeito eleito pelo povo.

Criou:

- . O bairro "Mutirão";*
- . Continuou o prolongamento e a arborização da Avenida Parque.*

MAMOUD AMED FILHO

Prefeito Municipal, 2º mandato



*Nesta seqüência histórica vamos lembrar que toda pátria,
toda terra tem seus filhos ilustres, que se notabilizaram nos
diferentes setores de atividade humana.*

*Esses filhos ilustres merecem a veneração e o respeito de
todos.*

III - Perfil biográfico de filhos ilustres

Que o eco reverberando no tempo desperte no espírito de cada um de nós o interesse pelos fatos históricos da terra onde nascemos, de sua gente e, num Memorial sejam entronizados seus filhos ilustres, para impedir com esse retorno que as memórias se apaguem no esquecimento.

Nesta ordem de idéias realcemos os nomes de:

JOÃO VALÉRIO DE OLIVEIRA

Itacoatiarense, nascido no dia 25.01.1929 e falecido em 01.10.73.

Para difundir entre as gerações mais jovens o conhecimento sobre a vida e a obra deste cidadão, lembremos que em sua formação humanística, sejam contemplados como modelo de conduta o padrão desta gente que fez História em seu Estado e sua terra.

O que dizer dele?

Como cidadão fez de sua vida verdadeira bandeira de luta.

Como político, testemunho autêntico em defesa de sua ideologia.

Como orador, de excelsas virtudes, fazia política na essência da palavra, num estilo próprio, não reivindicando proveitos particulares e sim na mais alta ideologia que viesse beneficiar o seu povo, dando verdadeiras lições de civismo.

Seus inúmeros discursos com ritmos vibrantes, empolgava o público que ansiava pelas verdades em seus temas políticos, cujo lema central envolvia Reforma Agrária, demonstrando com este pensamento grande preferência pelo proletariado.

Tribuno da mais alta eloquência, fazia de seu discurso o mais abrangente tema político-sócio-cultural.

Foi líder de governo. Morreu pobre deixando como legado uma história de vida política e honestidade pessoal.

Como profissional do Direito, exerceu suas funções defendendo suas causas com brilhantismo e alto poder de argumentação.

Assim, foi este homem público, simples, do povo, a quem jamais poderão ser-lhe negados estes atributos.

ANTÔNIO VITAL DE MENDONÇA

Itacoatiarense, nascido nessa cidade e falecido no desempenho do mandato de Deputado Estadual, quando defendia a construção da rodovia Manaus - Itacoatiara, como fator de desenvolvimento econômico do município.

PERSONALIDADES ATUANTES NA VIDA DE ITACOATIARA

Nos vários setores de vida profissional, encontramos expressivas figuras que deram ou dão o melhor de si em prol da coletividade.

Destacar é sempre um sério risco. Evidenciar uns e omitir outros faz-nos deslizar em injustiças certamente involuntárias, mas não raras.

Os nomes que porventura deixarem de ser mencionados neste trabalho, embora sendo merecedores de honrarias, não foram omitidos voluntariamente.

No campo educacional, preparando gerações, encontramos os nomes de Olga Figueiredo, Mirtes Rosa de Mendonça, Arenaide Valério de Oliveira, Maria Joone Araújo Leite, Genice Carlos, Auricélia Macedo Fernandes (que floresce nas letras, nome hoje mencionado na antologia de autores do município), Niza Paiva Prado (que também preparou gerações, preocupando-se não apenas com a área do conhecimento, mas sobretudo na elegância do trato).

À frente do Grupo Escolar "Coronel Cruz", Audezir Auzier Barreto, que ao longo de um tempo dirigiu aquela casa, conduzindo com maestria as demonstrações cívicas da Semana da Pátria apresentadas nos desfiles escolares, colocando em evidência não só os pelotões de montaria como também exhibições artísticas e as mais variadas espécies de acrobacias, conseguindo com isto tornar festivos aqueles dias e levar às ruas grande massa popular para assistir ao grande desfile escolar.

Como dirigente maior da Unidade Educacional de Itacoatiara, com sede no Colégio Estadual "Mendonça Furtado", exerceu o cargo de diretora e professora, Lia Maria Vasconcelos de Araújo, Rita Carneiro que no excelente exercício de seu magistério, preparou gerações levando as luzes da Língua Portuguesa para estudantes, candidatos a concursos

públicos e inclusive colaborando na conversação dos padres canadenses, que ali chegavam sem conhecer o idioma pátrio.

Além do domínio desta matéria, a mesma tinha excelente conhecimento musical e muito colaborou na formação de corais entre as pessoas vocacionadas ao canto.

Francisco Ataíde merece nossa admiração por sua atuação na farmácia, na política e na administração pública municipal.

Silvino Montenegro deixou em mim gratas recordações, pela maneira gentil e pacífica como sempre se conduziu, demonstrando, além dessas e outras qualidades, uma imensa preferência pela música, levando seus amigos instrumentistas a executarem verdadeiros saraus musicais, saudando talvez o majestoso rio Amazonas, que numa quase exclusividade dava ao nosso saudoso amigo este imenso prazer, ao som de violinos e violões.

No campo cultural, defendendo, pesquisando e divulgando as manifestações artísticas deste povo, encontramos num trabalho persistente e digno de considerações, os nomes de Terezinha Peixoto, Manolo Olímpio e Bruno José de Oliveira Azedo que merecem veneração e respeito de todos, pelo árduo

trabalho nos estudos e eventos dos processos de manifestações artísticas nos seus diversos ramos, para que não fiquem como simples recortes de recordações da memória humana.

Nas manifestações artísticas não podemos deixar de lembrar as figuras sempre presentes e participativas de músicos que alegraram os festejos populares e bailes da sociedade local.

Relembro estes fatos para me juntar a vocês, e num esforço conjunto tentarmos trazer de volta este patrimônio cultural de nossa terra, tão necessário a uma atividade sadia, restabelecendo a exibição das bandinhas com seus músicos e suas marchas, tocando nas pracinhas, alegrando as tardes dominicais religiosas de minha juventude.

Assim, foi que eu vi e ouvi o variado repertório de músicas executadas por Doca Rattes, figura tradicional de Itacoatiara e seus colegas Roldão e Benjamin, também tradicionais daquela época.

No setor folclórico é bom lembrar as representações dos boiadeiros e bois de Itacoatiara, que na versão de Câmara Cascudo, renomado folclorista brasileiro, natural do Rio Grande do Norte, esta brincadeira teve início no Brasil nos engenhos, entre os negros, mamelucos e mestiços; Festa do Mastro e Santa

Luzia (a santinha dos olhos); a Marujada, exibida em épocas carnavalescas e a lendária Tia Suzana que impressionava pelo tamanho avantajado, parecendo gigantesca aos olhos da criançada.

Como temos a capacidade de ter e reter no porão da memória lembranças polimorfas!...

Elas nos proporcionaram momentos inesquecíveis, alegres e coloridos, com auras particularíssimas, próprias das coisas que transmitem euforia, dando o grande potencial de irradiações carismáticas multicoloridas, como era o caso de Gelci Macedo, persona grata de saudosa memória, que se tornou imortal por sua participação nos eventos populares, pastorinhas e festas carnavalescas em seu clube preferido - Luso Esporte Clube - com trajes típicos, destacando-se entre outros o do México, com vistoso sombreiro, fazendo realçar a tez tostada de sol de cabocla morena itacoatiarense, representando muito bem uma semelhança mexicana.

Graças a esta nostálgica saudade decorrente não apenas da nossa Itacoatiara de outrora, mas sobretudo de uma vontade imensa de sair resgatando, recolhendo do passado para os contemporâneos, todas as boas lembranças e com elas refazer,

reproduzir cenários e imagens numa forma de unir pedaços do tempo, recompondo o modo de viver que tinha aquela gente.

Diante dessas manifestações culturais, regis trei vínculos primários das relações sociais indispensáveis a uma sadia comunicação entre seus habitantes.

IV. Ressonâncias nostálgicas e reencontros

*C*omo num sonho gravado pela tela da memória, projetava-se uma película cinematográfica, muito familiar às minhas lembranças, devolvendo-me um certo lugar e fatos de uma época por ali vividos. Era minha cidade, mostrando uma edição de sua existência, daquela que conheci nos verdes anos de minha vida.

Curiosa, absorvendo todas aquelas paragens, tentando atingir as distâncias onde os olhos me permitissem alcançar, notando a ausência de pontos tradicionais pitorescos como o bosque, o romântico carro de luxo, de propriedade do Sr. Alípio, cidadão de origem portuguesa radicado na cidade, que em épocas de eventos festivos era convocado a transportar passageiros a determinadas recepções, atendendo a chamado das famílias mais abastadas.

O local, o referido meio de transporte, compunham a parte romântica e poética daquela cidade. Aqueles recantos, que flutuavam na claridade fantástica de minha visão, davam-me a impressão de rever coisas daquela época, onde os motivos foram aproveitados e montados ao modo da fantasia, um grande cenário

para que os jovens representassem em caráter folclórico, o romantismo tão peculiar às cidades interioranas, onde não faltava o multicolorido que ornamentava o ambiente, dando aspecto gracioso à carruagem, às carrocinhas que nos dias úteis executavam trabalhos diários e durante os dias de festa desfilavam, espalhando graça e colorido por aquelas paragens.

Sonhando assim, essas lembranças me fazem bem e quero tê-las e revivê-las intensamente até chorar de saudades, ao lembrar que naquela cidade corria com minha ingenuidade ao encontro de um personagem muito especial de nossa terra, vovô Vicentinho Mendonça, que inspirava pela fragilidade de sua idade e pela impressão de sua bondade, um respeito paternal nos levando a pedir-lhe a bênção sempre que com ele encontrava, dele recebendo uma resposta quase mística - "Deus te abençoe", ou "Deus te faça feliz", deixando-me quase em estado de graça.

Acordando deste sonho, no qual o sentimento das recordações faz o milagre, e a emoção dá-me a sensação de felizes momentos, não posso deixar de registrá-los e dizer a vocês que aquela cidade existiu e seus filhos dela se orgulhavam.

Hoje, sofreu alterações: tiraram-lhe os costumes e o bom trato exercido entre as pessoas e implantaram outras formas, elegendo a violência e o crime como lei, transformando em estado

mórbido, doentio, intimidando aqueles que sempre gostaram de preservar os costumes civilizados e de fraterna harmonia, que se sentiam felizes quando o amigo estava feliz.

Não devo me deter comentando sobre coisas desagradáveis, principalmente enumerar fatos criminosos acontecidos com frequência e que ensangüentaram minha querida terra, mas dizer-lhe que tenho outra forma de agradá-la: tirar todas as mazelas que te mancharam ao ponto de te fazer sangrar, homenageando-te à minha maneira, do modo como sei e dizer-te que apesar de tudo ainda te amo.

Com licença, gente!... Retrocedendo um pouco no tempo, quero revelar que este tratamento fazia parte dos habitantes daquele tempo e do meu povo, o qual nunca esqueci.

“Por favor!...” eram palavras obrigatórias que engrandeciam o trato daqueles que as cultivavam, tornando-os delicados e de boas maneiras.

Obrigada!... pela gentileza que vou lhes pedir. Ela se fazia presente em torno dos costumes que marcaram a vida de minha gente.

Permitam-me agora revelar que amo esta minha terra e sempre me imagino voltando por estes caminhos.

Procurando sempre provocar um reencontro, preparei uma modesta indumentária, a qual denominei de:

TRAJE INFANTO-JUVENIL ITACOATIARENSE

Sentindo o coração inquieto e ébrio de recordações, deixo o pensamento alçar vôo, tomar rumos diversos em direção às fontes de minhas origens.

Numa avalanche de emoções posiciono-me no tempo, vestindo ao modo dos anos, um primaverail traje a rigor, ficando ao sabor de encontro oportuno, imaginário, percorrendo esquinas e pontos de minha cidade, desfrutando de boas e agradáveis recordações, verdadeiras canções daquela época.

Não nego que ao chegar em minha cidade-mater, sinto que esta me recebe, não como visita ou hóspede, mas como filha e recepciona-me com um vídeo-tape, onde as imagens giram em torno da infância, da rua onde morei, antes com suas palmeiras imperiais, hoje, com seu túnel verde de oitizeiros oxigenados, abrigando os transeuntes que por ali passam.

Neste encontro festivo, retorno no tempo, deixando o espírito e o pensamento livres como o pássaro, voando à distância,

nas alturas, "pois quem voa mais alto enxerga mais longe", trazendo-me de volta lembranças contornadas de saudades, as quais são colocadas e buriladas na galeria de minha memória.

Abraçada com minha saudade, retrocedo no tempo, pondo-me a contemplar meus pensamentos e vejo-me provinciana, menina-moça adolescente a dialogar com as esquinas de meu berço natal, fazendo-me proposta de um passeio iniciando-se com o romper da aurora, prolongando-se até o cair da tarde.

Acompanhando o dia e o alvorecer dos anos, descubro o tempo explodindo em emoções, em sentimentos, gratificando-me com uma edição de vida que não permanece estática, prossegue marcando os anos, deixando impressas muitas recordações.

Alguma coisa fugidia, apaixonada de distância e mistério, existe em meu coração, fazendo-me parar, pedindo um retorno para dar voltas em todos os cantos e recantos de minha cidade morena, revendo com olhos de criança, o seu acordar mansinho, à meia aurora a surgir.

Prosseguindo o percurso nesta saudade, sem pagar preço de excursionista, transpondo barreiras do tempo, as dificuldades que a vida nos impõe, e marco um passeio com o fascínio de minhas emoções, sentindo-me feliz, de alma lavada, com as lembranças que são demais para quem viveu intensamente uma

época livre, sem problemas e grandes preocupações e com uma vantagem, sem drogas ou fórmulas, como válvulas de escape, apenas com o alvorecer da idade, a natureza, a oportunidade de uma formação Dorotéia, o aconchego da família, um pai com normas ditatoriais de comportamento aplicadas como forma de proteção e uma mãe, cujo comportamento austero e irrepreensível no núcleo familiar, era o equilíbrio de um respeito mútuo e, para completar um azul, mais azul que meus olhos puderem ver, cenário e proteção de nossas caminhadas em direção ao Colégio Nossa Senhora do Rosário de Fátima, orgulho de nossa época, formando nossas bases educacionais, fundamentadas em estruturas sólidas de princípios morais e religiosos.

Por que não falar num coral onde nós éramos os componentes, distinguindo-se três vozes, segundo as necessidades ou exigências de um coro e dos cantos orfeônicos, enchendo aquela casa de música?

Quantas lembranças me invadem a alma, ao recordar a Pastoral de Beethoven, cuja letra versava em português!...

CANTO DAS PASTORINHAS

*Pelas campinas em flor
Cantando vai o pastor
lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá
lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá*

ou ainda

Portugal, Portugal terra querida

Pátria minha estremecida

que o amor me traz exul

Ob! ... Como é suave e linda

Ob! ... Como é suave e linda

Ob! ... Como é suave e linda

o luar e o Tejo infindo

retratando o céu azul

Viver lá é ter amores

é vagar por entre flores

como as aves no chopal

é ouvir dos passarinhos

o trinar lá nos seus ninhos

Ob! ... meu lindo Portugal

Eu tenha cá um cantinho

de minh' alma escondidinho

um tesouro imortal

Oh! ... como é suave e lindo

Oh! ... como é suave e lindo

Oh! ... como é suave e lindo

*o luar e o Tejo infindo
retratando o céu azul*

E o Tupã ?

*"Oh! Tupã Deus do Brasil
que o céu enche de sol*

de estrelas, de luar e de esperança

*Oh! ... Tupã tira de mim esta
saudades..."*

*Como não ficar arraigada se as origens, se as raízes da
nativa são indígenas e ficaram presas à Pedra Pintada?
(Itacoatiara) com seu potencial exuberante, mostrando dois
espetáculos naturais de grande imponência: um, o rei dos rios do
Universo - o Amazonas, que passa contando histórias e
saudades destas e outras gerações; o outro, o Astro-Rei,
entrelaçando-se nas águas, na mais perfeita harmonia, deixando
raios no espaço, para ressurgir noutro dia.*

*O coração e o pensamento falam mais alto que qualquer
compreensão...*

*Procurando resgatar não apenas estilhaços da História
fragmentada no tempo, na tentativa de recompor os mosaicos que*

testemunharam os fatos desde a colonização até os dias atuais, objetivando também manter um clima de boa convivência com a população com estes fatos alertando-a para os "Direitos e Deveres" que norteiam as relações de vida entre todos os homens, lembrando-os que cada direito corresponde a um dever. A questão é profunda e requer afinidade!...

Urge, portanto, a extrema necessidade de uma iniciativa em implantar uma associação para o desenvolvimento de atividades sócio-culturais, que facilite o desempenho desta organização comunitária, tão necessária ao relacionamento democrático da comunidade local.

Isto é direito e cidadania!...

Como meta partiríamos do direito decorrente da naturalidade, ao dever moral de consciência em preservar a história e a memória de nossa terra e não deixá-las entrar no vazio do profundo esquecimento.

Como despertar o interesse em rememorar e desenvolver o processo de conhecimento histórico da localidade?

Seria válido fazer despertar logo cedo, para o interesse e a necessidade de um conteúdo programático obrigatório curricular, onde esteja enfatizada a história do Município?

Seria dever promover uma programação anual e permanente, onde o compromisso cívico-patriótico se impusesse, e

acima de qualquer programação política a comunidade e fosse atraída para celebrar nas escolas, centros sociais comunitários seu evento maior: Elevação à categoria de cidade no dia 25 de Abril de cada ano?

Somente sentimentos sociais pelas coisas cívicas, exigem que se zele pelo bom nome da cidade.

A História de Itacoatiara tem íntima relação com as conquistas portuguesas no Continente Americano

Permitam-me aqui uma ilustração.

Levada pelas rosas-dos-ventos da vida, numa viagem intercontinental por terras de além-mar, cumprindo uma trajetória turística com fisionomia histórica, visto ser o povo europeu extremamente comprometido com sua cultura, não perdendo oportunidade em dioulgar com orgulho seu patriotismo, chegando a transbordar, impressionando aqueles que o visitam.

Percebendo o ardor patriótico da nação européia, verdadeiro berço da civilização, da cultura e da arte, ao reverenciar a memória de seus heróis do passado, erguendo verdadeiros templos, como é o caso do Mosteiro dos Jerônimos, onde se encontra o Panteão das celebridades da Nação Portuguesa e o gigantesco Monumento aos Navegadores, em Lisboa, confesso que me emocionei e fiz conexão no tempo e no espaço físico, medindo a distância e a proximidade, recordando as lições que me pareciam fictícias e naquele momento colocava-me

numa posição tão contígua, tão estreita à realidade, que me assustei ao defrontar com a monumental obra de arte, erguida às margens do rio Tejo, em homenagem aos desbravadores do mar.

Lembrei-me de minha gente, ao analisar que parte de nossa comunidade ainda encontra barreiras de desinformações sobre suas reais fontes históricas e falta de incentivo, gerando com isso ausência de amor cívico-patriótico, indiferentes e alheios em interessar-se pelas relíquias de nosso patrimônio histórico e cultural.

A propósito da questão em foco, há anos alimento uma idéia que embora me parecendo extremamente utópica, acalento como um projeto Esperança, arquitetado por minhas aspirações e sustentado pelo desejo de vê-lo um dia realizado numa coincidência, adotado por um plano de Governo.

Não tendo poderes para execução deste projeto, continuo retendo a minha idéia desta possibilidade.

Assim vejo este ideal, meu pequeno mundo cultural, representado numa maquete, uma cidadezinha implantada numa área delimitada e construída obedecendo diretrizes e estratégias de planejamento para cidade, submetida a amplo debate com a sociedade, visto serem regidas sob a égide de um Plano-Diretor, obedecendo principalmente à Lei Orgânica do Município, para que a cidade não cresça desordenadamente, evitando futuros

problemas de infra-estrutura, onde a questão urbanística seja priorizada, tornando o local mais humano e agradável.

A cidade Esperança teria ampla proposta receptiva para a comunidade e possíveis visitantes, abrindo um campo muito vasto na identificação de seus vários exemplos práticos de vivência comunitária organizada, visto tratar-se de um projeto com sérios objetivos de orientação.

No desejo de que fosse alcançado o seu real objetivo de funcionamento, seria feita uma convocação geral, onde as devidas atribuições seriam divididas entre grupos de faixas etárias diferentes, para exercício de atividades diferenciadas.

Numa verdadeira prática de cidadania, neste local todos os grupos teriam uma efetiva participação na execução de serviços públicos, assumidos sob a responsabilidade de grupos representativos, vivenciando relações sociais diferentes, com outros grupos, numa autêntica demonstração de vida comunitária.

Neste espaço idealizado sob padrões ideais de vida comunitária estaria edificada a Prefeitura, a que caberiam os encargos de obedecer e fazer cumprir a Lei Orgânica do Município; o Fórum, onde ficaria instalado o poder Judiciário, encarregado de julgar a aplicação da Lei; um Templo Ecumênico, onde todos teriam direito de praticar seus cultos religiosos; uma escola Municipal, onde seria ministrado o ensino fundamental,

tendo como prioridade uma sala de estudos com recursos audiovisuais, onde o método clássico de pedagogia familiar ou escolar conduzisse o ensino a um padrão de literatura, onde o bem fosse apresentado como belo e verdadeiro, indispensável aos horizontes de uma boa formação aos jovens, apurando-lhes o espírito, estimulando sadiamente a imaginação a fim de contrapor-se ao mal tão amplamente divulgado, numa contextura de crueldade e agressões oferecidas pelos atuais programas televisivos, que servem para a formação dos neo-bárbaros; uma Biblioteca Municipal, acervo cultural da cidade; um Centro Cultural para exposições de eventos artísticos; uma Quadra Polivalente para práticas desportivas; um Centro Social Urbano, onde se desenvolvessem eventos sócio-culturais adaptados com salas especiais, onde a classe estudantil tivesse acesso e oportunidade de exercer e desenvolver sua vocação artística; um Museu da Cidade, onde não deveriam faltar seus documentos históricos sobre as diversas fases de sua existência, desde os primeiros assentamentos da colonização, suas elevações de categoria até a atual situação de cidade urbanizada, enriquecendo desse modo seu acervo cultural; jardins e praças públicas humanizando a cidade; um Conservatório de Música para que fossem treinadas as mais belas canções e o hino em homenagem à cidade, despertando com isso um profundo senso artístico-pratriótico.


Considerando todas essas atividades e seus fundamentais objetivos, declaro-vos que a força das impressões traçaram em minhas emoções uma visão aquarelística para a qual gostaria de reservar também neste local um espaço para homenagear minha cidade utópica.

BERÇO NATAL

*Poder rever-te com olhos de criança
é algo milagroso e até transcendental,
tornando-te imponente, forte e impetuosa
vestida de nobreza e porte imperial*

*E foste imperial durante muito tempo
abrigoando em teu seio, teus rebentos naturais,
abrindo caminho para quem ali passasse
sob monumentais palmeiras
desfraldando suas bandeiras
em verdes tão colossais
era um cotidiano festivo
vivido todos os dias
passando por aquele caminho
sentia-se uma certa magia*

*Magia de um alvorecer
com tanta luz a brilhar
realçando suas palmeiras
que estavam sempre a saudar*



*Saudando seus próprios filhos
com tanta dignidade
sendo sempre hospitaleira
aos imigrantes com bondade*

*Quando criança aprendi
posicionar direções
Norte, Sul, Leste, Oeste
em toda sua extensão*

*Mil tesouros descobri
olhando por este prisma
ao Norte, imensa lagoa
refletindo até abismos.*

*Riquezas feitas de flores
todas elas ornamentais
fazendo imensa homenagem
à rainha aquática vestal*

*Ào Sul, caminho d'água a contar
histórias fatos vividos
de guerras jamais esquecidas
a gerações revividas*

*À Leste, fogo sagrado
a renovar esperança
de um alvorecer consagrado
a mais pequenina criança*

*À Oeste, espaço infinito
reservando imenso fulgor
pois nesta direção acontece
o mais silencioso esplendor*

*Sol e água se entrelaçam
na mais perfeita harmonia
deixando raios no espaço
pra ressurgir noutra dia.*

CONSIDERAÇÕES OPORTUNAS

Impulsionada por amor à minha terra, agindo por determinação do coração, aceitei o desafio de meu pensamento para homenagear o local onde nasci, na data maior de seu natalício, chegando discreta e silenciosamente, no momento oportuno do encerramento e festejos do evento, congratulando-me com o povo que lá aguardava a hora da grande homenagem à Pedra Pintada, surpreendendo a todos aquele rigor, aquela imponência que lhe foi reservado.

Dentre tantas manifestações nas quais estava incluído o discurso do Prefeito, a apresentação de um grupo representativo do folclore regional, com toadas dos bois Garantido e Caprichoso; um desfile de misses; o lançamento de livro "Itacoatiara - Roteiro de uma Cidade" do historiador Francisco Gomes, estudioso da terra; sendo-lhe reservada também uma significativa apresentação pirotécnica que no momento exato de sua explosão transformou-se numa imensa bandeira cívica e colorida, trazida pela monumental força do rio

Amazonas, visto ter sido colocada em uma balsa, no meio do rio em curso, em frente à cidade e, desfraldada solenemente, acima, nas alturas, cobrindo Itacoatiara, oficializando e celebrizando aquele momento.

Bastante emocionada com o que assistia, mentalmente, fiz regressão no tempo, trazendo as lembranças de meu pai, contando histórias de meu avô que, sendo mestre na fabricação de artificios, sucumbiu na luta pela vida, em consequência de uma explosão, levando consigo seus princípios, suas idéias e ideais, mas deixando vivas no fundo de nós mesmos, suas lembranças que não morrem nunca, são como flâmulas tremulando em nossos pensamentos.

“Não morre o povo que nutre as lembranças de seus antepassados.”

Mais emocionada fiquei, quando percebi que no meio de tantas lembranças e histórias contadas por meu velho patriarca, aquela que presenciava naquele momento era diferente, não tinha cunho de guerra nem tragédia, era festiva, comemorativa ao aniversário, a vitória, laureada por compromissos feitos publicamente em recurso visual moderno “out door”, que à entrada e ao longo da cidade, foram erguidos num compromisso oficial feito pelo Exmo. Sr. Prefeito Miron Fogaça, no qual,

ostensivamente, se lia: "Itacoatiara Centenária, o teu futuro começa agora: Prometo!"

A nós, filhos da terra, resta-nos acreditar neste compromisso, para que Itacoatiara venha brevemente a se tornar um dos mais ativos pólos de desenvolvimento do Estado.

Acionada pelas vibrações de meus sentimentos, deixei de lado minha suposta inibição e, enfrentado os olhos da multidão que ali solenemente se postava, pedi desculpas pela intromissão, dizendo-lhes que me deixasse experimentar aquela emoção, declarando que tinha trazido um presente à aniversariante e que, naquele momento, por tudo que eu estava presenciando, o coração batia forte, fortíssimo, oscilando não mecanicamente no calabouço do peito, como pêndulo de relógio abandonado, como se referiu Rui, em sua "Oração aos Moços", denotando este estado aos corações idosos, escleróticos e degenerescentes. Não: este coração, órgão vital de minha sensibilidade, viu no horizonte, como veria até no infinito, viu o alvorecer de minha cidade e captou com as antenas sensíveis de minhas interpretações, registrando esta aquarela de luz, trazendo-a de presente à minha terra, entregando nas mãos do responsável pela cidade o "Portão Dourado da Aurora", de minha autoria, para que o Sr. Prefeito colocasse no local onde bem lhe aprouvesse.

PORTÃO DOURADO DA AURORA

*Há quanto tempo me inquietava
procurando um meio de me expressar
sentindo algo forte e tão sublime
nas turbulências de um flutuar*

*Hoje, porém, tudo foi tão simples
Senti ardente o teu despertar
porque surgias sempre radiante
como tocha de luz, a me deslumbrar*

*És lento!
És chama!
És nascer!
Portanto, és tudo
capaz de conquistar uma legião
vendo-te assim tão imponente e calmo
transformando tudo em monumental clarão*

*Entre céu e terra
és Brasão Dourado
por trás das matas
és raio a cintilar
transpondo-te para as águas de qualquer
riacho
és bolinha de luz a navegar.*

*Quando te vejo em um grande rio
não sei mesmo a que te comparar
ora és entrelinha
fitas ondulantes
bolas flutuantes
num balé a desfilar
E assim continuas
a fazer o que és capaz
num lago transformar-te
em espelho mágico
refletindo a mais minúscula
espuminha singular
que também surgiu
para te saudar*

*Olhando entre folhas e flores
vejo-te mágico colorindo tudo
na mais completa harmonia e matiz
que a Natureza pode realçar*

*olhando para o céu vestida de azul
esgarçando-se de leve
por infinita extensão
E tu, vagaroso, lento prateando tudo
desfilas radiante
com tamanha profusão*

*Cada dia que renasce,
és espetáculo sem par
transformando a natureza
pro artista se inspirar.*

*Que festa monumental
O Rei conseguiu mostrar
focalizou o céu distante
prateou o Rio-Mar
contratou mil sinfonias
pro cenário encerrar.*

... não foi assim que eu tinha pensado fechar esta peça literária, mas as coisas sempre acontecem à maneira do ocasional, da espontaneidade, e, se meu pensamento dita-me os rumos e minhas mãos as executam, assino-as com esta dedicatória a quem lhe é de direito.

Luz Dourada da Aurora de minha terra, ilumina as mentes de seus administradores que conduzem os destinos de Itacoatiara, visando o bem-estar da coletividade que tanto espera a promoção de seu desenvolvimento social.

À minha cidade-mater ofereço este ramallete de luz pela passagem de seus 123 anos.

Este trabalho não foi apenas um sonho, mas sobretudo a realização de meus anseios, de meu coração e de um latente projeto de vida.

Nesta exaltação à minha terra natal, não posso deixar de mencionar a louvável iniciativa do vereador Getúlio Borsa Lima em oficializar através de projeto de Lei n.º 14, de 18.05.82 a instituição do Brasão e da Bandeira do

Município de Itacoatiara, numa representação simbólica de que carecia nossa terra, até aquele momento.

Lembrar a história da bandeira e recordar a história do homem em sociedade, nos primórdios da civilização, pois desta já se fazia uso para distinguirem-se entre si, de uma nação, tribo, corporação, religião ou simplesmente de um clã.

Hoje, as temos historicamente regulamentadas e oficializadas desde o Império Romano, até nossos dias e assim adotadas para uso em aeronaves, identificando sua respectiva nacionalidade, nos mastros das embarcações singrando rios e mares, em cumprimento às leis que regulam o uso dos pavilhões nacionais, enfim, em todo lugar de honra representando a Pátria, o município ou entidade.

Num feliz retorno por via fluvial à terra onde nasci, sempre que voltava de férias em épocas estudantis, ficava imaginando que naquele ponto elevado e estrategicamente bem localizado, impondo-se geograficamente em lugar de realce o relógio municipal, com bela aparência de um romântico farol, dando sinais de presença e de porto seguro, numa situação que também serviria de imponente pedestal aos pavilhões nacional e municipal, já oficializado, seria ideal ainda como mirante e ponto turístico para observação ao pôr-do-sol em despedida, nas mais lindas tardes de verão...

Ab! Minha terra...

Tudo em ti, desde a colonização, já foi oficializado. Gostaria que em teu solo crescesse a árvore de uma personalidade que produzisse manifestações e características de patriotismo cívico para que pudéssemos entoar um hino velado pelo esplendor de um viver sonolento que te causou uma considerável redução progressiva estrutural, tanto do ponto de vista administrativo quanto cultural e artístico.

Numa disposição particular, resolvi contribuir, em parte, saindo numa gincana pessoal e solitária, resgatando retalhos dessa história humana, não me dando por vencida, percorrendo as fontes que me fossem permitidas adentrar, para trazer de volta os símbolos da maratona e documentar a trajetória percorrida, e, numa voluntária manifestação, colocar no pódio das competições, bandeira e brasão, símbolos maiores de nossa municipalidade.

Num esforçado apelo peço que não deixem sufocar nossas tradições históricas. É preciso mantermos acesa a chama deste culto que traduz profundamente o espírito da alma coletiva.

Num chamamento à confraternização, uno-me a vocês para lembrar que nada mais adequado para este momento do que interrogarmos a nós mesmos: Qual a atitude essencial para

mantermos uma unidade personalíssima diante de nossos direitos de cidadania, sabendo-se que todas as histórias da colonização desenvolveram-se entre relatos, desde suas origens, sua expansão, sua legalidade, passando progressivamente por fases áureas, experimentando momentos de apogeu e decadência?

Itacoatiara já passou por todas essas fases antes mencionadas, e nós, parte de uma geração subsequente, esperamos passivamente por um progresso que a passos lentos não abrange satisfatoriamente pelo menos o setor primário cultural de nossa gente.

Façamos um apelo sobretudo no que tange a uma boa informação e orientação cultural, ensinando à classe estudantil a história de nossa terra para que não fiquemos à mercê de indiferenças que dizem muito mal de um povo que não recebeu os necessários ensinamentos sobre suas origens culturais.

Hoje, pertencemos a uma aldeia global que, por efeito de alta tecnologia, nos coloca em contato permanentemente com a história de outros povos. É claro que, tomando consciência de algo que nos foi negado, ficamos inibidos ao tratarmos da história de nossa terra por carência de informação específica no curso fundamental ministrado nas escolas locais.

Dai-lhes direito à vez e voz: Ensinai-os a cantar o Hino a Itacoatiara, despertando-lhes sentimentos nacionalistas em

seu coração, fazendo-os descobrir que há anos esta terra vive a declarar uma vontade permanente de crescer, viver e reinar.

Enquanto as realizações não puderem fazer realçar a fisionomia estrutural desta terra, mostrando sua verdadeira face, não nos deixamos levar pela aparência das cores, muitas vezes iludindo os olhos e a imaginação, como exemplifica Gilbran Khalil Gibran, em sua obra "Temporais", em que o autor figurando a hipótese de um veleiro tão sonhado em seu pensamento, impressionou a opinião pública de sua terra ao usar as sete cores do arco-íris na pintura de seu barco, chegando a conquistar aclamações ao som de tambores e trombetas.

Doutra feita, idealizou presentear sua terra com todas as coisas valiosas do mundo, recolhendo de todas as direções, do Oriente e do Ocidente: o ouro, as sedas, os bordados e todas as variedades de brasões, percebendo uma indiferença e desinteresse do povo, numa demonstração de que apenas a beleza exterior das cores impressiona multidões que não atentam para o conteúdo interior.

Não será demais dizer que de tanto pensar num SOL para minha terra; de tanto desejar os melhores tesouros para a minha cidade-mãe, resolvi sair numa viagem aventureira, já que

minha experiência é inaugural e trazer comigo um patrimônio, onde estão incluídos pergaminhos históricos, reminiscências que a memória me permitiu lembrar e uma imensa vontade de que nova era se prenuncie, dando oportunidade a meu coração de elevar sua voz para saudar a aurora e aproveitar os raios solares desta sonhada manhã e lembrar: que bom seria poder ver construído um novo bosque na cidade, valorizado pela arborização das mais variadas espécies, onde deveria ser reservado um espaço para uma tribuna popular, onde seus filhos pudessem fazer, em momento oportuno, seus agradecimentos ao administrador, que à altura da execução de um programa político sério, venha a retirar Itacoatiara da estagnação e do subdesenvolvimento, que há anos nele vive mergulhada.

Afinal, a esperança nos adverte de que "sempre haverá um amanhã" e quem sabe... possamos ver nossos sonhos realizados, testemunhando e celebrando a festa da concretização, sugerindo a conversão em bronze eterno, recobrando sua autonomia, com a ruptura dos grilhões que se prendiam ao domínio de algumas más administrações.

*Que tal aguardarmos a festa do **SOL**?*



AVISO

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas. O uso destes documentos é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais - [Lei nº 9.610/98](#)). Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõem a rede de bibliotecas públicas do Estado do Amazonas.

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM



Secretaria de
Estado de Cultura



CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA